

DESCOBRIMENTO

Índios preparam malocas para expor cultura da região

O índio tukano José Maria Lima Barreto dá orientações na língua tukana para os construtores de uma maloca tuyuka que está sendo erguida na área externa do Centro Cultural Palácio Rio Negro por índios de várias tribos do Alto Rio Negro. Uma maloca uaimiri-atroari já está concluída. Essas peças fazem parte da preparação do local para receber, no período de 3 de abril a 3 de junho, a exposição "Memórias da Amazônia: expressões de identidade e afirmação étnica", com 250 peças indígenas recolhidas há 200 anos pelo naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira em viagens pelo Alto Rio Negro.

O evento, promovido pelas universidades do Amazonas, Coimbra e Porto (Portugal), marca a abertura das comemorações do V Centenário do Descobrimento

do Brasil. Vai reunir indígenas para oficinas e exposições de peças de artesanato, apresentação de danças e rituais, e personalidades como o ex-presidente de Portugal, Mário Soares, ministros de estados, governadores e prefeitos.

Segundo o historiador Geraldo Pinheiro, da comissão de organização da exposição, as malocas foram pensadas para integrar a exposição, com o objetivo de dar uma nova dimensão ao evento. "Queremos que os visitantes da exposição vejam os objetos coletados dos indígenas pelo naturalista há dois séculos, mas também tenham idéia da realidade deles hoje", afirma. "É preciso mostrar a grandiosidade e a beleza da cultura, da arte e

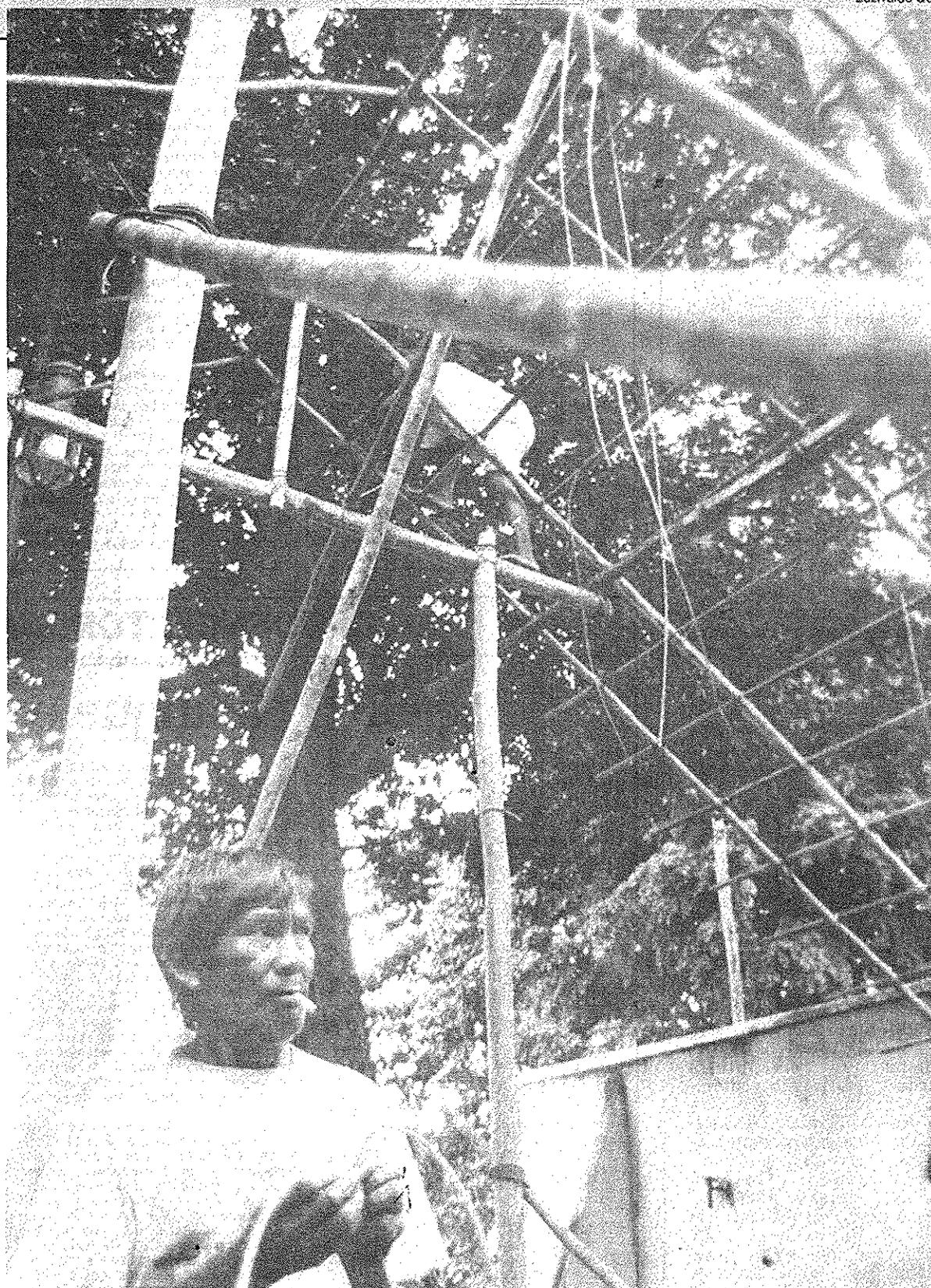
da vida desses povos".

Os uaimiri-atroari concordaram com tese apresentada, em troca da divulgação da cultura. "Eles querem que o nome da tribo esteja nas publicações e em todo o material de divulgação do evento", explica Geraldo. Com os tuyuka, o acerto foi feito através da Federação das Organizações das Nações Indígenas do Alto Rio Negro (Foirn). Haverá pagamento de uma suplementação em dinheiro, mais transporte e alimentação. Os índios vão participar do

evento mostrando oficinas com produção de materiais da sua cultura, como artesanatos que serão vendidos aos visitantes. Na programação do evento, está previsto o lançamento do livro "Diário da Viagem Filosófica ao Rio Negro", encartes e revista da exposição.

Mestre-de-obras — O índio

tukano José Maria Lima Barreto, mestre-de-obras da construção da maloca tuyuka no Centro Cultural, fala em português para registrar a alegria e o orgulho de poder mostrar para os brancos um pouco da vida e da cultura da tribo. Ele espera pelo sucesso da exposição que vai reunir materiais antigos das tribos, alguns dos quais fabricados ainda hoje, como bancos de madeira e também de vendas do material de artesanato produzido atualmente. "Muito de nossa produção fica sem preço e sem venda, quem sabe conseguimos vender bem aqui", diz. Vender bem significa conseguir valores mais altos dos que os praticados atualmente. "São coisas que eles nunca viram e quem sabe valorizem", aposta.



Euzivaldo Queiroz

Índios de várias tribos iniciam a construção da segunda maloca que fará parte da exposição